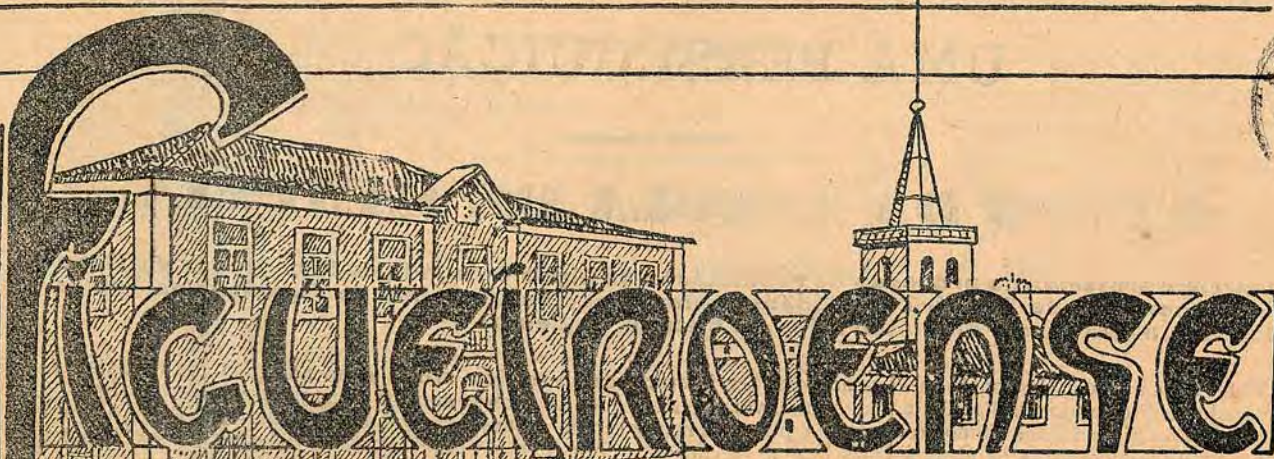




Proprietario e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID



Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1.000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

A SEGUNDA TRAIÇÃO

O INCENDIO DO ARSENAAL

A' hora a que o nosso jornal vier a circular, já é do dominio publico a noticia do incendio que se produziu no Arsenal de Marinha de Lisboa.

E' o segundo caso que nos ultimos tempos tem ocorrido que veio sensibilisar o espirito publico com a emoção que sem pre produzem as catastrofes desta natureza, mormente quando, como presentemente acontece, ninguem de bom senso e mediana inteligencia pode acreditar que as causas de tão triste acontecimento não fossem devidas ao proposito vil de mãos criminosas.

Pelas circumstancias que o revestem, em tudo analogas ás que envolveram o caso do Deposito dos Fardamentos, não pode haver duvidas de que o sinistro não foi casual, como, em nossa opinião, já o não fora o outro.

Apesar das pesquisas policiaes, nada se apurou de positivo sobre quem provocou o incendio de Santa Clara, e é possível que as diligencias da policia nada apurem, tambem no caso de agora.

Mas nós, a opinião publica, é que não acreditamos que os dois incendios não tenham tido um agente consciente e criminoso, que operou essas duas selvagens barbaridades com um fim misterioso que, afinal, se reduz a isto: — evitar que Portugal tome parte no conflito armado.

Pode imaginar-se e dizer-se o que se quiser acerca do assunto, que o paiz inteiro está convicto de que *alguem*, ou levado pelo medo como um reles coarde, ou arrastado pelo ouro germanico como um traidor in fame, portuguez renegado, ou estrangeiro audacioso, preparou estes dois sinistros, que representam grandes perdas nacionaes, para estorvar Portugal de cumprir o seu dever perante a sua aliada Inglaterra, tomando parte no conflito a que foi chamado pelo gesto buçal do governo do *Kaizer*.

Emquanto Portugal não deci-

diu a sua attitude em favor dos aliados nunca os seus materiaes de guerra correram o risco de ser incendiados e, desde que o fez, n'um curto espaço de tempo, já ocorreram dois sinistros pavorosos, que causaram á nação prejuizos grandes e quiçá, na hora presente, tão grandes que sejam irreparaveis.

Ora a continuar a serie de *desastres* que tão misteriosos se apresentam e ameaçam destruir toda a nossa preparação militar, certo os autores de tão nefandos crimes terão logrado a breve trecho o seu *desideratum*.

E é preciso que tal não considam, custe o que custar, sejam quaes forem os criminosos a punir.

A Republica tem de defender a honra nacional, cooperando com os seus aliados na guerra contra a Alemanha.

Para isso, não pode deixar reduzir a cinzas os seus preparativos por mãos criminosas, punindo severamente aqueles que directa ou indirectamente tenham contribuido para taes catastrofes quer com o seu ruim proposito, quer com a sua criminosa incuria.

Se o governo não tomar medidas assaz energicas, capazes de impedir tão brutaes vandalismos, tornar-se-ha conivente n'elles aos olhos dos estrangeiros que, embora o não digam, podem intimamente supor que os nossos preparativos militares são apenas qualquer coisa para *inglez ver...*

Não, não pode ser!

Se ha traidores em Portugal, em tempo de guerra, podem fusilar-se!

Se ha alemães no paiz capazes de levar a cabo empreendimentos tão perniciosos para nós portuguezes, façam-se prisioneiros de guerra ou expulsem-se imediatamente do paiz, depois de lhes terem sido confiscados os bens!

Continuarmos com esta infantil ingenuidade de nos considerarmos em paz, quando estamos em estado de guerra e, portanto, nos devemos precaver contra os mais astuciosos estratagemas dos

nossos inimigos, isso é que não pode nem deve ser.

Da primeira ninguem se livra, mas o incendio do Arsenal de Marinha já é o segundo caso de igual natureza.

Se houve crime, é preciso puni-lo, mas de modo tal que da punição resulte um exemplo severo para o futuro.

Não fazer isto, é cometer o crime de lesa-Patria, é atraiçoar a Republica que se jurou defender.

Construções escolares

Do nosso presado colega «*Leiria Ilustrada*»:

«*Vimos num jornal da capital que certo deputado tinha pedido ao ministro da instrução alguns subsidios destinados a construções escolares, não só para concelhos do distrito como tambem para freguezias deste concelho. E na nota das localidades onde se iriam edificar escolas, em consequencia dos subsidios e em virtude do pedido, vimos, entre outras, Azoia e Coimbra.*

Ora, como gostamos muito da verdade, achamos oportuno esclarecer que o subsidio do Estado para a escola de Azoia (2:500\$00) já deu entrada no cofre da Camara em 6 de Março ultimo, isto é, muito antes da conferencia do dito deputado com o Ministro, e o subsidio do Coimbra tambem já ha muito se sabia em Leiria a sua importancia, tendo até nós já noticiado esse facto na respectiva secção, por sinal com demora de uma semana.

Sucedera o mesmo com outras escolas que figuram na tal nota? Quem o souber que o diga — por amor á verdade...»

— *Efectivamente, tambem para o norte do distrito, Figueiró, Pedrogam e Castanheira, figuram verbas como sendo agora distribuidas que já o tinham sido ha muitos mezes.*

As penas dos pavão...

José Malhóia

Já se encontra entre nós o grande pintor José Malhóia que, como nos demais anos, vem trabalhar nos seus admiraveis quadros, aproveitando esta parte do ano em que ele sabe tão magistralmente copiar para a tela as belezas que a natureza prodiga mente ahí espalha por toda a parte.

O laureado artista fez-se acompanhar de s. ex.^{ma} esposa. A s. ex.^{as} os nossos cumprimentos de boas vindas.

Caminho de Ferro

Pela junta de paróquia do Avelar, foi-nos tambem enviado um protesto, que vimos publicado em outros jornaes da região, sobre um desvio introduzido no respectivo projecto da linha ferrea do Entroncamento-Gouveia.

Não publicamos o referido protesto por falta de espaço para o fazermos e tambem porque nos pareceu inutil a publicação.

Se não estamos em erro, o traçado da linha ferro-viaria em questão, que parte do Entroncamento e vae até Gouveia, está posto de parte, por virtude de reclamações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes baseadas n'uma clausula da concessão que lhe foi feita para a exploração da sua linha do Norte-Leste, por virtude da qual se não permite a construção de novas linhas ferreas paralelamente áquella, a distancia inferior a 44 kilometros.

E' certo que o governo pensou em construir o ramal de Entroncamento-Gouveia, mas, para isso, teve em vista fazer o resgate das linhas da mesma Companhia, o que ainda se começou a fazer no gabinete Afonso Costa de 1913.

As circumstancias, porem, mo dificaram-se profundamente de então para cá, de modo que não é facil arrancar ás finanças publicas tão pesado encargo.

Assim, e acrescentando o facto de existir no Parlamento um novo projecto perfilhado e defendido por todos os deputados da maioria, deste circulo, de uma linha que, partido de Leiria, vae ligar com a sede do distrito toda a região do norte e este com o de Castelo Branco, bifurcando na linha de Beira Baixa, é, pois, de prever que, preferindo-se esta, a outra seja prejudicada.

Como se sabe, Tomar tem, desde longa data, aspirações a ser sede de um distrito administrativo que, a fazer-se, seria arrancado aos de Leiria e Santarem.

Ora a linha Entroncamento-Gouveia seria o primeiro passo para que os nabantistas conseguissem aquele seu desideratum. Leiria e aqueles que têm o dever moral e politico de a defender no Parlamento estarão dispostos a deixar-lhe vibrar um golpe que seria de morte, consentindo na construção do caminho de ferro de que vimos tratando? As nossas informações dizem-nos que não.

A construção que se hade fazer, e já estaria começada se a guerra europeia não tivesse em carecido extraordinariamente as materias primas, é a linha de Leiria-Pombal-Ancião-Avelar—Figueiró que, transpondo o Zezere, irá bifurcar com a da Beira Baixa no Fundão. Ora

esta prejudica a de Entroncamento—Gouveia que, pelas razões expostas, já estava prejudicada pelas reclamações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Portanto, pelo visto, era inutil a publicação do protesto que nos enviou a junta de paróquia do Avelar...

MANOEL ABREU

Acompanhado de seus filhos Manoel, João e Alvaro, estudantes do liceu, regressou ontem de Coimbra, o nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, importante capitalista, nesta vila

Associação comercial

Acaba de ser distribuida, e para ela chamamos a atenção dos nossos leitores que desejem o progresso desta terra, a seguinte circular; que é um apelo digno de ser atendido, para que tão simpatica instituição se leva a efeito:

Ill.^{mo} Sr.

Nós abaixo assinados, commerciantes d'esta vila, vimos participar a V. Ex.^a que acabamos de fundar nesta localidade uma associação de classe cognominada de Associação Commercial de Figueiró dos Vinhos e sendo nomeada a seguinte comissão administrativa:

Presidente, José Manoel Godinho; vice-presidente, José Miguel Fernandês David; 1.^o secretario, Demetrio José Alface; 2.^o secretario, Guilherme A. Tomaz Agria; tesoureiro, Manoel Lapes Bruno; vogaes, João Luiz Junior e Francisco S. Agria Junior.

Pelas graves circumstancias que atravessamos, o momento é oportuno para a união que acabamos de levar a efeito, mas as despesas que temos de principio não estão infelizmente de acordo com os nossos fundos da ocasião, pelo que resolvemos por meio de circulares aceitar alguns donativos que façam face ás difficuldades monetarias.

Apelando para a boa vontade de V. Ex.^a estamos certos que não é em vão que o faremos agradecendo desde já o seu valioso apoio á justa causa dos nossos desejos.

Com estima nos subscrevemos,

"Doeto d'amor,"

Recebemos, magnificamente impresso em excelente papel, um pequeno livro do sr. Mrques Rosa, destinado ao teatro.

Uma só cêna, passada num gabinete contiguo a um salão de baile, onde um visconde, ainda cheio de vida, na idade em que ela começa a declinar, declara uma paixão antiga a uma viscondessa, sua prima.

A ironia grave e respeitosa revolve-se a principio no espirito de ambos, aguçada pelo despeito de um ciúme que logo desaparece quando o galã consegue ver triunfar o seu amor correspondido pela viscondessa.

A composição é toda em alexandrinos harmoniosos e bem medidos.

A obra, se não é de largo folego, tem, contudo, merecimento e, no palco, tem mais relevo, uma vez confiada a sua execução a quem saiba dizer versos.

A critica, sempre pronta a apreciar e dizer mal do que menos sabe, não pouparia o Duetto d'amor, se o seu autor o expuzesse á venda em qualquer livraria, pelo seu justo valor. Dir-se-ia que era caro, porque... é pequeno.

Mas o sr. Marques Rosa fez uma tiragem reduzida e deixou a obra fóra do mercado, de modo que quem quizer lê-la tem de pedir-lh'a por favor...

Assim já não terá que dar satisfações ao publico de ter escrito muito ou pouco e ninguem se poderá julgar lesado por ter dispendido quantias que lhe não são pedidas.

Mas, deixando a critica e o que ela possa dizer acerca do Duetto d'amor, partindo do principio de que ninguem pode tapar a boca ao mundo, aqui agradecemos a gentileza do sr. Marques Rosa, ofertando-nos um exemplar da sua obra, com cuja leitura nos deleitámos, publicando, n'outro lugar, para amostra, um belo soneto que d'ele extraimos.

Continue, que vae bem.

MARIO LOURENÇO

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Mario Lourenço, de Lisboa.

Caixa postal

Foi finalmente creada e encontrando-se já a funcionar a caixa postal de Chimpeles. Até que enfim os interessados conseguiram os seus desejos, pelo que os jeli citamos.

Foi nomeado depositario da mesma caixa o nosso amigo, sr. Raul A. Silveira, não podendo a nomeação recair em pessoa mais competente.

LOURENÇO DE CAMPOS

Deu-nos a sua agradavel visita o nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

CRONICA AGRICOLA

ABRIL

Na horta.—Continuam-se as sementeiras do mez anterior. Co meçam-se as mondas e segue-se com as regas, conjorme o tempo o for exigindo.

Começa a colheita dos espargos e alcachofras.

Nos canteiros semeia-se couve-flor, couve de Bruxelas, rabanos, rabanetes, beldroegas, acelgas, rutobagas, e começa a sementeira dos feijões. Alem das plantas semeiadas em março segue-se com a sementeira de toda a qualidade de couve, melões, melancias, aboboras, tomates, batatas e pepinos.

Transplantam-se as plantas conservadas durante o inverno para semente, como cenouras, nabos, beterrabas, pastinaga, etc.

Plantam-se espargos e morangueiros e dispõem-se as plantas semeiadas nos mezes antecedentes.

Nos aljôbres quentes, ou camas, continuam as sementeiras feitas em março, semeiando-se tambem chicorea, aboboras, aipo, escariolas.

Agenda semanal

Estiveram n'esta vila os nossos amigos, srs. João Artur de Sousa Manso Antonio Manso, e Vitorino dos Santos, de Arega; Julio Gama, de Vila Facata; João A. Teixeira, de Arega; Antonio R. Felicio (filho), do Vale da Aveleira; José A. Marques e A. José Mprques, de Almojata; Possidonio Marques e João Leal, de Aguda; Alfredo Jorge e Domingos de Sá, da Lomba da Casa.

Festados Passos

Como noticiámos, teve lugar no ultimo domingo, a festa dos Passos que, como nos anos anteriores, foi muito concorrida.

Na capela da Misericordia que se encontrava lindamente ornamentada com flores naturaes, teve lugar o tradicional sermão do encontro, sendo orador o rev. José L. da Rocha, do Avelar.

Pelas 16 horas, saiu d'alli a procissão que percorreu o trajeto do costume, durante o qual a filharmonica Democratica, sob a regencia do nosso amigo, Manoel Nunes, executou uma linda marcha, sendo sempre acompanhada de muito povo. Recolheu depois a igreja matriz, onde houve o sermão do Calvario, com o que terminou a festa. O nosso amigo, Eduardo S. d'Almeida, um apaixonado por esta festa, é digno de louvores, pela maneira como a soube dirigir.

ESTUDANTES

A passar as ferias da pascoa com suas familias, encontram-se nesta vila, os srs. Antonio da C. Agria e Artur N. Agria, do 5.º ano juridico, João D. de Carvalho, do 4.º; Manoel Quaresma d'Oliveira e Acurcio Lopes, do liceu, e Domingos F. de Carvalho, do collegio de S. Pedro, de Coimbra; Antonio P. Dias, Bertelim Simões da Silva, José S. Junior, e Jaime Tomáz Agria do collegio de S. do Bonjardim.

ILIDIO GUEDES

Encontra-se em Figueiró o nosso amêgo, sr. Ilidio Pereira Guedes, representante da casa comercial do Porto, Basto & Valente.

Novo paroco?

Diz-se que vae ser nomeado paroco desta freguezia, o sr. José Lopes da Rocha, que atualmente paroquia a freguezia do Avaral.

Não sabemos o que se passa a tal respeito, nem isso nos importa. Sabemos, no entanto, que o padre Rocha, é natural da freguezia de Aguda; deste concelho e que por tal facto conhece, demais esta terra, que devido ao seu adelantado estado de civilização, não permite nem tolera proesas masmarraés como os que se passam, ainda, pelas freguezias mais ignorantes do nosso Paiz.

Pode, pois, o padre Rocha, vir quando quizer, na cêrtesa de que não seremos nós que lhe levantaremos qualquer dificuldade na sua vida profissional, uma vez que se desempenhe das suas funções como realmente, elas devem ser desempenhadas.

Se porem, tentar, sequer seguir as pegadas do seu antecessor, esse celebre e bem conhecido reacionario Manoel de Sousa Ribeiro, que da igreja fazia uma arma terrível contra a Republica, então a porta que deu sahida a esse seu colega, ao de Campelo e Arega, ainda está aberta.

Conhecemos é certo algumas proezas do padre Rocha, mas se ele vier, como efectivamente se diz, para esta vila, cremos que ele se esquecerá, d'elas e outras mais.

Assim o esperamos.

Fotografo

O distinto fotografo, Correia & Moreira, do Porto, que ha tempo se encontra nesta vila, vae retirar em breve e por isso prevenimos todas as pessoas que desejem fotografar-se, a não perderem esta bela ocasião, pois os seus trabalhos são d'uma esmerada perfeição e por preços realmente convidativos.

Cs seus ateliers, que tem sido muito frequentados, acham-se instalados na Rua Dr. Afonso Costa, em frente do Club Figueiroense onde se devem dirigir as pessoas que desejem possuir a sua fotografia bem tirada e barata.

JOSÈ M. COIMBRA

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Martins Coimbra, de Campelo.

NASCIMENTO

Na preterita segunda-feira, deu a luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Angelica Abreu Nunes, esposa do nosso amigo e correliogionario, sr. Manoel Nunes, funcionario do juizo de direito desta comarca.

A parturiente que teve um parto bastante difficil, acha-se livre de perigo, bem como a creança, a quem desejamos um ridente futuro e a seus paes apresentamos os nossos parabens.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu—Quinta das Lameiras

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas, á porta porta do Tribunal Judicial comarca, vão á praça, afim de serem arrematados a quem maior laço oferecer acima do valor da avaliação, os predios penhorados na execução por custas, selos e multa que a Fazenda Nacional, move contra José Nunes de Carvalho, solteiro, melhor, proprietario, residente no lugar dos Braçaes, freguezia de Arega, seguintes:

N.º 1—A terça parte de uma terra de sementeira, videlras, mais arvores e casas, sitas no lugar dos Braçaes, avaliadas na quantia de... 100\$00

N.º 2—A terça parte de uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, sita á Barroca, avaliada na quantia de 50\$00

N.º 3—A terça parte duma terra de sementeira com oliveiras, sita á Casa Nova, avaliada em.. 15\$00

N.º 4—A terça parte de uma tojeira, sita á Rocha, avaliada na quantia de... 2\$50

N.º 5—A terça parte de uma tojeira no mesmo sitio, avaliada na quantia de. 1\$50

N.º 6—A terça parte de um olival sito ao Lobeto, avaliada

do na quantia de. . . 9\$00

Pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a estes bens afim de o deduzirem dentro do prazo legal.

Figueiró dos vinhos, 8 de abril de 1916.

Verifiquei.

O escrivão ajudante, Amadeu Simões Lapes

O Juiz de Direito, Elysio de Lima

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros 6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo. 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRODOS VINHOS

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvera do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Totta & C.ª Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
 J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão »
 Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarga-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para esculhir, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa preta.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Coimbra

Francisco A. dos Santos, Filho
 R. Mreia, 173 — R. da Sofia, 92

A Funeraria em pedra

DE

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prats e ouro velho, por bom preço



JAZIGOS—Officina de Coimbra em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer prédio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro



GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sorte tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

Inventor e constructor—Jronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.ª qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE" Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos